

EDITORIAL
EDITORIAL

MARCIA CABRAL, SAMIRA LIMA E ABRAHÃO OLIVEIRA

EDITORIAL

EDITORIAL

Marcia Cabral da Costa¹

marciadacosta@medicina.ufrj.br
<https://orcid.org/0000-0002-4864-4310>

Samira Lima da Costa²

biasamira@medicina.ufrj.br
<https://orcid.org/0000-0003-4891-0436>

Abrahão Oliveira Santos³

abrahaos@id.uff.br
<https://orcid.org/0000-0001-7741-3020>

Povos de terreiro, comunidades tradicionais de religião de matriz africana (Mãe Beata de Yemanjá, Mãe Stella de Oxossi), Tumba Juncara (Manuel Ciríaco de Jesus ou Tateto Neludiamungongo), quilombos, contracolonialidade (Nego Bispo, Iaiá Procópio); povos indígenas (Ailton Krenak, Davi Kopenawa, Sandra Benites); povos ciganos (Rodrigo Corrêa Teixeira), entre outros muitos, são os povos e comunidades detentores dos conhecimentos tradicionais que estruturam organizações sociais com modos de vida plurais e libertários, distintos dos modos coloniais aprisionantes das existências e grupariedades não hegemônicas. Grupariedades que reivindicam seus direitos de viver como povos, com seus

¹ Superintendente de Saberes Tradicionais do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Coordenadora do Lab-Ixê – Laboratório de Estudos Africanos integrado às atividades e à Terapia Ocupacional-Ixê/UFRJ. Professora doutora do Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia e do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da UFRJ.

² Professora doutora do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina e do Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia da UFRJ. Coordenadora da Rede de GPs Laboratório de Memórias, Territórios e Ocupações e do GP Sabedorias do Cuidado e Ecoespiritualidade (CNPq/UFRJ); Cátedra “Nego Bispo” de mestras e mestres de tradição.

³ Professor doutor do Departamento de Psicologia do Instituto de Psicologia da UFF. Coordenador do Grupo de Pesquisa Kitembo – Laboratório de Estudos da Subjetividade e Cultura Afro-brasileira e do Programa de Pós-graduação em Psicologia – UFF.

saberes e fazeres próprios, a partir de suas relações éticas, estéticas, políticas e espirituais entre humanos e não humanos, mundo material e imaterial, de agora, do passado e do futuro. Neste dossiê, recebemos contribuições de pesquisadoras(es) das mais diversas áreas, que tratam do tema aqui apresentado e suas implicações na vida contemporânea. Os artigos contemplam tópicos de muitas vertentes diferentes, abordando temas como Povos tradicionais nas universidades como agentes dos processos de formação e de produção de conhecimento; Povos tradicionais e espiritualidade; Povos tradicionais, cosmologias, epistemologias e metodologias singulares; Povos tradicionais, meio ambiente e enfrentamento das mudanças climáticas; Povos tradicionais e seus processos de produção estético-cultural-espiritual; Concepções sobre corpo e território dos povos tradicionais; e Práticas de enfrentamento contra o racismo: história, movimentos sociais e políticos dos povos tradicionais.

A quantidade, a qualidade e a diversidade dos artigos recebidos nos levaram à decisão de publicar os textos aprovados nos dois números referentes ao volume 34 da *Revista Interfaces*. Os efeitos da chamada deste dossiê nos levam à compreensão de que há uma demanda reprimida por publicações dentro dessa temática. Esperamos que seja de bom proveito para todas/os/es e que as produções aqui apresentadas possam servir de inspiração e interlocução para novas investigações.